CASTELO BRANCO RECEBEU INICIATIVA

Caminhar para prevenir o cancro

Castelo Branco recebeu no domingo a caminhada "Todos Por Todos", uma iniciativa do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro que está a acontecer em várias localidades desta região. O repto foi lançado por Coimbra e aceite pelos vários grupos de voluntariado comunitário, como aquele que existe em Castelo Branco.
Irene Almeida é voluntária desde 1989 e foi um dos rostos da iniciativa na cidade. "Toda a família da parte do meu pai tem morrido de cancro e enquanto eu puder ajudar é essa a minha função", disse ao Reconquista antes de os participantes iniciarem o percurso com cerca de três quilómetros, pelo centro da cidade. "Isto é tudo gente já de uma certa idade", justificou. No fundo, a caminhada é mais uma oportunidade para chamar a atenção para o trabalho da liga "e que temos de ajudar para sermos ajudados".
Raquel Garrote, do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, disse que a presença nesta caminhada "tem como objetivo a aproximação à comunidade e chamar a atenção para a adoção de estilos de vida saudáveis e angariar fundos para o apoio ao doente oncológico e às famílias". O núcleo trabalha na área da psico-oncologia, apoio social e apoio judicial. Esta caminhada decorreu também em dias diferentes em Vila de Rei, Belmonte ou Penamacor.
JF

Caminhada percorreu a cidade

SACERDOTE PEDIU CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Fim dos estudos é o começo da saudade

POLITÉCNICO Senhora de Mércoles recebeu mais uma bênção das pastas, que marcou o fim de um percurso para centenas de estudantes.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

Celebração juntou alunos de várias escolas superiores

O santuário de Nossa Senhora de Mércoles voltou a ser o lugar onde terminou uma das etapas mais importantes da vida daqueles que nos últimos anos estudaram na cidade. Cerca de 500 finalistas do Instituto Politécnico de Castelo Branco rumaram ao recinto para a bênção das pastas, onde o cenário se assemelhava aos dias altos da romaria. No dia em que simbolicamente se despediram da cidade que os acolheu, a homília foi proferida por um recém-chegado. O padre Manuel Candieiro falou de uma caminhada que não terá sido um mar de rosas "e em que cada um sentiu aquele momento em que fracassava". Mas poder dirigir-se a estes finalistas significa "que falou mais alto a resiliência e Deus, com certeza, falou mais alto no fundo de cada coração".
O sacerdote dedicou uma parte da sua homilia à importância da ciência e de colocar a formação recebida ao serviço das pessoas, afirmando que Deus chama estes finalistas a novas responsabilidades.
"A ciência está ao serviço da sociedade e cada um de nós é chamado a fazer o bem e a evitar o mal no setor onde se encontra (...) vamos trabalhar, pois, para que a pessoa humana seja cada vez mais dignificada", falando na possibilidade de servir nas suas áreas de formação através de uma perspetiva cristã. Manuel Candieiro deixou ainda um agradecimento às famílias, que encheram o recinto, pelo seu papel na formação dos filhos e pelos sacrifícios que fizeram durante estes anos para que os filhos pudessem estudar.
A bênção das pastas é uma organização da Associação Académica de Castelo Branco e do Departamento de Tradições Académicas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, tendo contado com o coro de alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas. Na mensagem dirigida aos finalistas, o presidente da associação académica escreveu que neste dia "começa a saudade, aquela que vamos sentir ao guardar a nossa capa de estudante, que só nós sabemos o simbolismo da mesma para cada um". Alexandre Pinto Lobo agradeceu aos finalistas "por terem escolhido o nosso Instituto Politécnico de Castelo Branco para o vosso percurso académico" e disse que estes fazem parte da história da instituição. E terminou com o desejo que estes finalistas tenham um futuro de sucesso.
Também numa mensagem aos finalistas, o presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, escreveu que os anos de licenciatura "consubstanciam-se na preparação do futuro" e pediu a estes alunos para que sejam "audazes, empreendedores e persistentes" e ainda "verdadeiros embaixadores, mostrando a competência dos diplomados do IPCB".
Terminada a bênção fez-se a queima das fitas, que aconteceu em cada uma das escolas superiores instaladas na cidade.
Vídeo em reconquista.pt

CASTELO BRANCO RECEBEU PROTESTO

Movimento contra aumento do custo de vida

Castelo Branco foi uma das cidades que participou no protesto organizado pelo movimento "Os Mesmos de Sempre a Pagar", que contesta o aumento do custo de vida. O centro cívico recebeu no sábado uma tribuna pública, onde o microfone esteve ligado para ouvir os testemunhos sobre este tema.
O movimento de âmbito nacional nasceu em 2022 e no distrito "também já existe desde o ano passado, no entanto temos tido mais adesão na Covilhã, Fundão, também porque se calhar quem está à frente do movimento seja também dessa zona", explicou Irina Simões. Este protesto em Castelo Branco foi o culminar de várias ações que decorreram na zona norte do distrito "mas seria importante virmos aqui para dar a conhecer o movimento e convidar as pessoas a juntarem-se às nossas ações". Segundo os promotores os problemas estão à vista, afetam gente de várias gerações e não conhecem fronteiras regionais.

Centro cívico foi o ponto de encontro

"Os problemas aqui não são diferentes. Poderá apenas haver alguma diferença nos custos com a habitação mas para o que nós recebemos é tudo proporcional. A dificuldade que existe em Lisboa ou no Porto é a mesma que acontece aqui no distrito de Castelo Branco, seja ao nível da habitação, da educação ou dos produtos alimentares. São dificuldades que afetam toda a gente e em todo o país", disse ao Reconquista. Há pessoas com dificuldades em pagar a casa e casos de filhos que voltam para a casa dos pais. Mas a queixa mais ouvida nesta região está relacionada com o preço dos alimentos. "As pessoas dizem-nos claramente que deixaram de comprar carne, peixe ou leite".
As ações para os próximos tempos vão ser de contacto com a população, para as pessoas deixarem o testemunho. Irina Simões disse que querem ainda envolver as associações para chegarem a mais pessoas.
O movimento propõe medidas como a fixação dos preços dos alimentos, aumentos de salários e pensões, descida da carga fiscal na energia e até a criação de um fundo de combate à crise financiado pelos lucros das grandes empresas.
JF